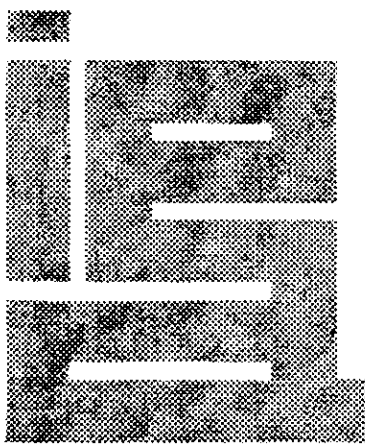


**SAGUCCO SODOS**



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

Os fatores climáticos não foram totalmente favoráveis à cotonicultura paulista no decorrer de janeiro, não afetando, contudo, de modo substancial o desenvolvimento das plantas.

O 2º levantamento da previsão de safra do Estado de São Paulo, realizado em novembro, registra uma retração de 4,4% da área plantada, passando de 395.600ha em 1973/74 para 378.000ha na presente temporada. Desde a safra 1969/70, é o 4º ano de redução da área no Estado, excetuando-se 1971/72.

No Estado do Paraná, a 1ª estimativa da safra 1974/75, realizada pela INDUSFIBRA, indica um acréscimo de 6,1% da área, passando de 247.500ha para 262.500ha. O estado geral da cultura é considerado normal, em face da melhoria das condições climáticas nos últimos meses. O comportamento da cotonicultura paranaense difere da do Estado de São Paulo e demais Estados da zona meridional, pelos bons resultados alcançados pelos produtores paranaenses, tanto em preços recebidos pelo produto como pela excelente produtividade alcançada.

O mercado, no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, continuou na mesma situação dos meses anteriores, com as indústrias internas comprando apenas para coberturas imediatas. As cotações do mês estiveram inalteradas em relação ao mês anterior. Como "indicador" de preços, o tipo 5 permaneceu nos Cr\$100,00/15kg de novembro último.

### - Amendoim

A comercialização do amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, como já nos últimos meses, é quase inexistente em face da ausência de oferta do produto. Com o início da colheita da safra das águas no final de janeiro deverá aumentar a oferta. Para o preço do produto descascado catado houve baixa de 2% no preço, enquanto que para o tipo industrial não houve variação, quando comparado

ao mês anterior.

A produção paulista da safra das águas do amendoim em casca está estimada ao redor de 200 mil toneladas, em nível idêntico ao do ano anterior. Dada esta pequena produção e em face da falta de estoques, os preços recebidos pelos produtores não deverão baixar.

A média dos preços recebidos pelos produtores de amendoim em casca, no Estado de São Paulo, no decorrer de janeiro, foi de Cr\$41,89/sc. de 25kg, 2% superior à do mês anterior (Cr\$41,08).

A safra do Paraná, de modo idêntico a São Paulo, também está atrasada quanto à colheita, esperando-se grande redução na produção em relação ao ano anterior.

Estoques de Amendoim na CEAGESP  
(sc. 25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	33.690	60.133	30.276
Fev.	91.184	79.986	253.628
Mar.	164.462	85.718	36.520
Abr.	121.116	87.700	414.569
Mai.	157.738	81.147	406.325
Jun.	240.476	103.030	303.448
Jul.	251.001	98.556	277.311
Ago.	174.734	93.813	284.861
Set.	152.134	52.044	182.230
Out.	117.817	26.166	89.819
Nov.	96.943	20.949	24.920
Dez.	68.752	14.640	5.919

Fonte: CEAGESP.

## - Arroz

Mercado calmo. A liberação dos estoques governamentais, em meados de janeiro, diretamente aos supermercados da Grande São Paulo, conteve, de certa forma, a acentuada tendência altista dos últimos meses. Com exceção dos tipos alfinete (+10,2%) e 1/2 de arroz (+ 11,2%), os demais apresentaram elevações moderadas nos preços de atacado, situando-se ao redor de 4 a 5%, em relação às cotações de dezembro último. Não obstante se esperem entradas do produto novo em meados de fevereiro, as perspectivas são de que os atuais preços de mercado sofram alterações significativas somente em meados de abril, quando se intensificarem as ofertas.

Globalmente as condições climáticas em janeiro não favoreceram as lavouras arrozeiras do Estado, tendo mesmo propiciado ataques generalizados da brusone, a mais grave moléstia do arroz. De acordo com o 2º levantamento de previsão de safra, realizado em novembro, a área plantada de arroz em São Paulo na temporada de 1974/75 é estimada em 537.000ha, superando em 15,6% a da safra anterior (464.700ha).

Retificando a informação do boletim anterior, a média ponderada dos preços recebidos pelos produtores paulistas em dezembro foi de Cr\$124,64 por sacco de 60kg de arroz em casca, ou seja, um acréscimo de 9,5% em relação à média de novembro.

No Rio Grande do Sul, o mercado continuou firme durante o mês, porquanto a retração da procura dos grandes centros consumidores foi contrabalançada pela exiguidade dos estoques e permanência dos compradores do Norte e Nordeste no mercado gaúcho. Os preços pagos aos produtores do Rio Grande do Sul situaram-se ao redor de Cr\$110,00/120,00 por sacco de 50kg em casca. Segundo levantamento realizado pelo IRGA, a área plantada na presente safra é estimada em 437.800ha.

Ainda não se dispõe de informações seguras sobre a situação da atual safra nos estados centrais. Os preços recebidos pelos produtores goianos e mineiros estabilizaram-se aos níveis do

mês anterior, ou seja, Cr\$140,00/150,00 e Cr\$130,00/140,00, respectivamente, sendo com imposto pago no primeiro e livre de imposto no segundo Estado. Tal fato poderia ser explicado pelas medidas impostas pela SUNAB, com maior oferta de produtos estocados e pelas primeiras entradas do arroz da nova safra nos mercados locais.

Estoques de Arroz na CEAGESP  
(sc.60kg em casca e beneficiado )

Mês	1972	1973	1974
Jan.	87,118	88,797	402.836
Fev.	40.176	76,184	349.964
Mar.	54,934	124,197	276.851
Abr.	101,097	198,622	290.478
Mai.	153,763	277,067	317,002
Jun.	201,197	287,796	320.876
Jul.	184,820	358,216	234.535
Ago.	174,908	375,489	209.163
Set.	178,707	394,493	220.247
Out.	180.500	450,368	343.323
Nov.	133.305	453,447	395.427
Dez.	112.490	458,424	387.300

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Contrariamente à tendência estacional, os preços de varejo e atacado experimentaram ligeira alta. Esse fato está relacionado com as altas de preços de produtos similares.

O mercado mostra-se fraco não obstante a produção paulista de batata ser apenas ligeiramente (5%) superior à do ano passado. Informações preliminares indicam que os outros estados tiveram aumentos substanciais.

O produto do próprio Estado contribuiu no abastecimento do entreposto paulistano com 30%, enquanto que os Estados de Minas e Paraná entraram com 55%. O restante procedeu de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A tendência do mercado para o próximo mês é de se enfraquecer ainda mais.

Preços de Venda no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Dezembro de 1974 e Janeiro de 1975  
(Cr\$/sc, 60kg)

Tipo	Dezembro	Janeiro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	69,74	50,00	100,00	77,50
Primeira	39,87	20,00	50,00	41,93
Segunda	17,37	10,00	30,00	22,16
Comum				
Especial	47,63	20,00	60,00	43,98
Primeira	28,15	10,00	40,00	30,00
Segunda	14,87	10,00	20,00	17,45

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Cebola

Mercado estável.

O abastecimento do entreposto paulista esteve praticamente a cargo dos produtos sulinos (Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

As qualidades de ambos são excepcionais, justificando a grande diferença de preço em relação ao do procedente do próprio Estado, já em grande parte "cansado" e com significativa percentagem de artigos de baixa qualidade.

Para o próximo mês espera-se mercado firme, com a alta geral dos preços.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista, na Cidade de São Paulo, Dezembro de 1974 e Janeiro de 1975  
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Dezembro	Janeiro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Pera do Estado	47,42	45,00	65,00	56,59
Ilha (Rio Grande do Sul)	72,02	65,00	80,00	72,02

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

Mercado fraco. As entradas do produto paranaense e do próprio Estado foram superiores às necessidades dos comerciantes paulistanos durante o mês de janeiro. Os tipos comerciais do Estado, em face da melhor qualidade, têm alcançado melhores cotações que os correspondentes paranaenses. A maioria dos tipos apresentou expressivas quedas de preços no atacado, variando de -17,6% (bico de ouro) a -24,2% (opaquinho). O feijão branco, em grande parte importado da Argentina, do Chile e de outros países, não teve sua cotação alterada (Cr\$240,00). Não obstante um pequeno aumento das entradas, os tipos roxão e roxinho sofreram altas substanciais (+21,6 e +20,3%, respectivamente). A diferença de preço no atacado entre o tipo roxinho (de Minas Gerais e Goiás) e os de outras cores (do Paraná e de São Paulo) varia de 70 a 110%.

Apesar da maior parte da colheita ter sido realizada em novembro e dezembro, a pequena pluviosidade em janeiro favoreceu as operações de colheita que ainda se processavam no Estado. De acordo com o 2º levantamento de previsão de safra, realizado em novembro, a área plantada de feijão na atual safra-das-águas é estimada em 130,000ha, inferior em 18,8% à da safra 1973/74. A produção, estimada em novembro

Estoques de feijão na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	10.495	8.857	18.478
Fev.	13.395	12.769	19.727
Mar.	12.130	6.532	15.893
Abr.	4.390	2.858	18.497
Mai.	4.000	3.730	14.182
Jun.	14.843	19.240	13.732
Jul.	15.007	13.647	13.395
Ago.	13.694	13.540	13.522
Set.	11.277	16.796	15.596
Out.	7.506	13.619	12.602
Nov.	4.886	14.035	11.181
Dez.	3.778	15.098	21.182

Fonte: CEAGESP.

em 79.200t, se concretizada, seria 27,0% maior que a da temporada anterior. Contudo, em face das condições climáticas inadequadas (escassez de chuva no plantio e excesso na colheita), da menor utilização de sementes selecionadas e outros insumos modernos por parte dos produtores, acredita-se que a produção efetiva não atinja sequer a marca anterior (62.400t).

A alta de 5,6% nos preços médios recebidos pelos produtores paulistas, de novembro (Cr\$168,19) para dezembro (Cr\$ 177,67), contrariando a expectativa, pode ser explicada pela previsão de acentuada "quebra" da produção estadual, provocando desequilíbrio



entre a oferta e a procura do produto do Estado.

Estima-se que cerca de 65% da produção do norte paranaense já esteja comercializado, sendo que o grosso da safra, de má qualidade, obteve preços aquém dos níveis de garantia do Governo Federal. O Banco do Brasil tem adquirido produtos de boa qualidade, via de regra de produtores com razoável suporte financeiro. Nas principais praças paranaenses os intermediários têm pago os seguintes preços aos produtores: lustroso (chumbinho) Cr\$80,00; rosinha e opaquinho Cr\$90,00; jalo, Cr\$110,00; outros, Cr\$70,00/80,00.

Nos Estados de Goiás e Minas Gerais, os preços do feijão roxo, ao nível de produtor, elevaram-se para Cr\$190,00/200,00 e Cr\$200,00/210,00, respectivamente, em função da exiguidade dos estoques e da melhor qualidade, em relação aos produtos paranaenses.

#### - Mandioca

Mercado firme, com alta dos preços na generalidade dos produtos.

As maiores altas (12%) em relação aos preços do período anterior referem-se a farelo de raspa usado para arraçamento animal e farinha de raspa (4,4%) para panificação.

Para o próximo mês espera-se mercado firme.

#### - Milho

A estimativa final da produção estadunidense de milho, realizada pelo Departamento de Agricultura (USDA), indica um montante de 118,1 milhões de toneladas, o que corresponde a um decréscimo

dã ordem de 21% em relação à safra passada.

O 19 Levantamento realizado naquele país, sobre intenção de plantio em 1975 indica uma pequena redução em relação à área cultivada em 1974, mas sob condições favoráveis de clima verificar-se-ia um recorde na produção, podendo atingir 152,4 milhões de toneladas.

A exportação de milho pelo porto de Santos, em janeiro, foi da ordem de 65.303t destinando-se à Rússia e Porto Rico.

Segundo a CACEX, a exportação brasileira de milho em 1974 foi de 1.102.885t contra 41.010t em 1973. O preço médio verificado em 1974 foi de US\$ 125,44 contra US\$ 76,71 em 1973, por tonelada, FOB.

Os preços de milho no mercado internacional apresentaram-se em baixa durante janeiro com uma média de US\$ 130,72 contra US\$ 140,92 por tonelada, FOB, verificado em dezembro último.

No mercado atacadista da Capital os preços de milho apresentaram, em janeiro, pequena elevação em relação ao mês anterior. Houve um acréscimo da ordem de 2% em média para os tipos amarelinho, amarelo e amarelão, cujos preços em dezembro foram respectivamente Cr\$56,82, Cr\$56,24 e Cr\$54,76 por sacco de 60kg.

De acordo com o 29 Levantamento realizado pelo IEA/CATI, o milho apresentou uma redução de 11,3% na área cultivada em relação ao ano anterior que foi de 1.290.000ha.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas esteve em torno de Cr\$ 48,00/sc.de 60kg (preço provisório) ou seja 10% superior ao de dezembro e 53% superior ao de janeiro de 1974.

Pequenas parcelas de milho novo já estão sendo comercializadas no Estado de São Paulo, o que nos próximos meses poderá conter a elevação das cotações.

A Comissão de Financiamento da Produção tornou público o resultado da concorrência para a venda de 50.024t de milho que teve um preço médio de Cr\$ 41,76, portanto bem abaixo dos preços de mercado.

Nova concorrência será realizada em fevereiro para a venda de 57.600t sendo que o produto terá um preço mínimo preestabelecido, dependendo da localidade em que se encontre, variando de Cr\$ 40,20 a Cr\$ 42,00/sc, de 60kg.

As propostas mínimas aceitas serão de 9te as máximas de 3.000t e só poderão concorrer granjeiros, fábricas de ração e cooperativas.

Estoques de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	50.164	94.555	123.099
Fev.	21.542	70.270	98.147
Mar.	16.814	56.912	77.736
Abr.	27.431	53.668	76.065
Mai.	84.576	93.876	120.164
Jun.	137.845	143.195	153.940
Jul.	161.833	183.612	201.679
Ago.	173.852	212.720	237.227
Set.	173.327	212.129	267.875
Out.	166.084	205.596	275.696
Nov.	135.615	182.847	237.881
Dez.	133.790	158.835	190.014

Fonte: CEAGESP.

- Soja

No decorrer de janeiro as cotações no mercado internacional continuaram em baixas, tanto para a soja em grãos como para farelo e óleo, em parte devido a uma retração nas compras dos principais países importadores como também em razão de ser a época da maior comercialização da safra americana.

As chuvas ocorridas nos últimos dois meses propiciaram bom desenvolvimento da cultura o que poderá permitir produtividade superior à do ano anterior.

A comercialização do produto por parte dos agricultores é mínima tendo-se escoado quase toda a produção. As indústrias ainda possuem estoques razoáveis. A média dos preços recebidos pelos produtores paulistas para a soja em grãos, no decorrer de janeiro, foi de Cr\$89,33/sc. de 60kg, 1,5% superior à do mês passado (Cr\$88,02). Quanto aos preços futuros, a situação é de espera, em razão da situação do mercado internacional, como também das diretrizes que o governo federal irá dar à comercialização da nova safra.

A produção brasileira para 1974/75 está sendo estimada ao redor de 8,8 milhões de toneladas, prevendo-se um excedente exportável da ordem de 3,8 milhões de toneladas.

No mercado atacadista de São Paulo houve baixa no preço de 6,5% em relação ao mês anterior para o tipo industrial, enquanto que para o especial o preço permaneceu inalterado.

#### - Óleos Vegetais e Farelo

Continua normal o abastecimento de óleos vegetais comestíveis no mercado atacadista de São Paulo, sendo que somente para o óleo de milho houve variação de +10% no preço quando comparado a dezembro. Para os demais os preços permaneceram iguais. Em face dos estoques existentes de óleo de soja e de soja em grãos em poder das indústrias, acredita-se que até a comercialização da próxima safra não ocorreram problemas quanto ao abastecimento do mercado interno com esse produto.

Para os farelos oleaginosos, destinados à indústria de rações, ocorreram quedas de 5% nos preços quando comparados a dezembro. Há grande oferta do farelo de soja no mercado, devido aos estoques, podendo-se notar inclusive tendência de baixas.

Os preços do óleo de manona continuam em níveis bastante baixos, porém não apresentaram variações em relação ao mês ante

2-

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

A retração do consumo, após as festas de fim de ano, pressionou nova baixa nos preços de ovos. O preço médio ponderado, no mercado atacadista, foi de Cr\$90,21/cx. de 30dz. contra Cr\$ 92,88 do mês anterior.

- Aves abatidas

As aves abatidas apresentaram altas nos preços em relação ao mês anterior, sendo de 14% para frangos e 3% para galinhas leves. As cotações médias foram de Cr\$7,89; Cr\$7,73; Cr\$6,33 e Cr\$5,62/kg para frango extra, frango de primeira, galinha pesada e galinha leve, respectivamente.

- Pintos de um dia

As cotações de pintos de um dia da linhagem para postura permaneceram ao mesmo nível de dezembro (Cr\$2,80/unidade), enquanto que a linhagem para corte baixou levemente seu preço: Cr\$1,33 contra Cr\$1,37/unidade, verificado em dezembro.

- Rações

O preço médio de rações elevou-se passando de Cr\$1,12 para Cr\$1,21/kg, acusando aumento de 8% em relação ao mês anterior.

- Pecuária de corte

As chuvas continuaram beneficiando as pastagens que se apresentaram em bom estado vegetativo, permitindo uma engorda normal dos animais. O mercado, após um início de mês relativamente apático e com cotações baixas, reagiu a partir do início da 2ª quinzena e nas principais zonas de engorda os negócios de boi gordo giraram em torno de Cr\$116,00 por arroba. Notou-se certa dificuldade de

comercialização no tocante a animais de raça, cujo mercado esteve bastante fraco.

O abastecimento esteve normal, observando-se um aumento mais ou menos geral de preços em função da atualização permitida pelo Governo Federal.

A tendência é de estabilização do mercado para o mês futuro, devido à aparente normalidade em que vem se desempenhando o setor.

Os preços nos mercados externos também mantiveram-se estáveis com leve tendência à baixa, principalmente ao nível do produtor.

#### - Pecuária de leite

O ano de 1975 começou bem para a pecuária de leite. Neste início medidas governamentais repercutiram favoravelmente nos meios da produção, podendo-se prever que as crises no abastecimento, que se acumularam nos dois anos anteriores (1973 e 1974), sofrerão soluções de continuidade em 1975.

Listando-se as mais importantes têm-se:

1. A portaria nº 5 da SUNAB (14/1/75) que estabeleceu o novo preço mínimo (Cr\$1,35/l) de compra do litro de leite entregue pelo produtor na plataforma da usina regional ou diretamente no estabelecimento empacotador. Embora essa medida fosse de conhecimento geral, pois já tinha sido estabelecido na portaria de 11/10/74, esse novo aumento trará novos incentivos à pecuária;

2. O restabelecimento provável do sistema de cotas de produção de leite já anunciado pelo governo com a finalidade de beneficiar os verdadeiros pecuaristas leiteiros e garantir uma produção uniforme durante os 12 meses do ano, independente dos períodos de safra e entressafra. Por esse sistema o produtor de leite terá garantido na época da safra preços especiais para a mesma quantidade que conseguir produzir na entressafra. Essa medida elimina a concorrência es

tabelecida durante a safra pelos pecuaristas de corte que colocam a produção de suas vacas no mercado pelo mesmo preço daquele obtido pelo pecuarista de leite.

Para os pecuaristas de leite a instituição da política de cotas no mercado de leite ampliará consideravelmente a produção durante a entressafra e garantirá melhor rentabilidade na safra, uma vez que a atual política de incentivos à pecuária leiteira levará o produtor a investir mais na alimentação de seu rebanho durante todo o ano;

3. A autorização do CONAB ao Banco Central (29-1-75) de abrir uma linha especial de crédito no valor de Cr\$ 217 milhões, a juros subsidiados, para as indústrias de leite estocarem na safra 173 milhões de litros que poderão ser transformados em leite em pó ou outros produtos lácteos como manteiga e queijos, deixando de concorrer com a demanda do produto "in natura" na entressafra. Ao mesmo tempo, esse Conselho autorizou o Banco Central a conceder empréstimo à COBAL para estocar 10 mil toneladas de leite em pó de fabricação nacional para ser reidratado na entressafra,

Todas essas medidas tiveram impacto favorável nos meios da produção, pois trazem para o problema atual da maior oferta do produto mostrado em parte com a entrada de leite de produtor ocasional que apareceu nesta safra, em face do preço favorável.

Essa maior oferta do produto levou a ACEL (Associação da Campanha Educativa do Leite) a promover nova campanha para motivar a população a consumir mais leite, uma vez que a crise do ano passado provocou retração na demanda. Essa retração se deveu principalmente às longas filas que se tinha de enfrentar para adquirir o produto "in natura", à qualidade do leite reidratado e à imposição do leite tipo B considerado muito caro pela população de menor renda "per capita".

No setor de consumo de leite "in natura" no Grande São Paulo houve retração no mês de janeiro, devido principalmente ao período de férias (deslocamentos de famílias paulistanas para o litoral e interior). Em termos absolutos a distribuição foi de 39.715 mil litros contra 45.028 mil em dezembro e a distribuição média diária ficou em torno de 1.281 mil litros.

## - Pescado

A quantidade de pescado comercializada, no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, durante o mês de janeiro, voltou a cair, relativamente, ao mês anterior. Foram comercializadas 4.075t contra 4.503t, no mês de dezembro de 1974 (cerca de 9,5%). Que da esta que pode ser atribuída a uma menor oferta do pescado proveniente de outros estados, principalmente de Santa Catarina, que apresentou um decréscimo de cerca de 33% em relação ao mês de dezembro, já que o originário do próprio estado tem mantido sua participação no volume comercializado mais ou menos constante.

A sardinha apresentou queda de 76t no volume comercializado, passando de 1.447t, em dezembro, para 1.371t, em janeiro. No grupo dos moluscos e crustáceos houve uma queda de 90t (cerca de 23%), caindo de 384t, em dezembro, para 294t, em janeiro. As demais espécies de águas salgada apresentaram volume de comercialização de 1.195t, contra 1.470t em dezembro de 1974, correspondendo a um decréscimo de cerca de 19%. O pescado de água doce caiu cerca de 16% em relação a dezembro último, quando foram comercializadas 292t, contra 246t, em janeiro.

O grupo das pescadas e dos cações apresentou aumento das quantidades comercializadas, em relação ao mês anterior. Foram comercializadas 640t de pescadas, contra 572t no mês anterior, significando um aumento de cerca de 12%, e 312t de cações, contra 302t em dezembro, com aumento de cerca de 3%.

De modo geral, o mercado apresentou-se estável, mas algumas das principais espécies sofreram aumento considerável do preço médio de comercialização, devido a uma retração da oferta. Entre estas contam-se a corvina, o namorado, a mistura e a pescada média. Outras espécies, apesar de um aumento da oferta, apresentaram também elevação do preço médio, como a tainha, o cação e a pescada grande.

O preço médio do camarão rosa caiu cerca de 12%, apesar de uma retração da oferta de 24t (cerca de 31%), enquanto o preço médio da sardinha cresceu de 10%.



Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP  
Dezembro, 1974 e Janeiro, 1975

Espécie	Dezembro		Janeiro		Variação + ou -			
	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade		Preço médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
<b>Água Salgada</b>								
Sardinha	1.447.530	1,36	1.370.847	1,50	-76.733	-5,3	0,14	10,3
Camarão rosa	77.763	49,27	53.536	43,39	-24.227	-31,2	-5,88	-11,9
Camarão médio	80.263	20,42	90.740	18,91	10.477	13,1	-1,51	-7,4
Camarão 7 barbas	134.244	5,35	74.756	5,39	-59.488	-44,3	0,04	0,8
Polvo	19.081	28,80	9.146	29,87	-9.935	-52,1	1,07	3,7
Pescada grande	57.819	8,79	60.330	9,11	2.511	4,3	0,32	3,6
Pescada média	204.873	6,95	177.298	7,61	-27.575	-13,5	0,66	9,5
Pescada pequena	163.977	4,99	220.969	4,86	56.992	34,8	-0,04	-0,8
Cação	179.427	5,03	191.728	5,38	12.301	6,9	0,35	7,0
Cavalinha	20.653	2,28	39.400	2,04	18.747	90,8	-0,24	-10,5
Corvina	412.616	2,69	350.805	3,26	-61.811	-15,0	0,57	21,2
Mistura	301.816	1,68	246.475	1,83	-55.341	-18,3	0,15	8,9
Namorado	61.060	11,00	25.331	15,34	-35.729	-58,5	4,34	39,5
Tainha	31.228	8,05	54.739	8,66	23.511	75,3	0,61	7,6
<b>Água doce</b>								
Corimbatã	71.396	3,49	62.544	3,42	-8.852	-12,4	-0,07	-2,0
Traíra	74.062	3,85	63.063	3,37	-10.999	-14,9	-0,48	-12,5
Pintado	25.771	10,42	20.210	11,27	-5.561	-21,6	0,85	8,2

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no  
Litoral do Estado de São Paulo, Dezembro de 1974  
(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	347	147	-	-	1	495
Camarão rosa	98	0	-	-	-	98
Camarão legítimo	1	0	0	2	1	4
Camarão 7 barbas	226	7	44	53	26	356
Atum e afins	158	-	-	-	-	158
Cação	112	36	1	8	6	163
Corvina	288	1	3	1	0	293
Goete	88	0	0	-	-	88
Pescada foquete	331	-	2	0	0	333
Mistura	281	4	13	2	1	301
Outras espécies	447	40	11	20	91	609
<b>Total</b>	<b>2.377</b>	<b>235</b>	<b>74</b>	<b>86</b>	<b>126</b>	<b>2.898</b>

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

Quanto à procedência, o pescado comercializado em janeiro, na CEAGESP, ficou assim distribuído: São Paulo com 51%, contribuiu com 2.091t; Santa Catarina com 920t; Rio Grande do Sul com 555; Rio de Janeiro com 360t; Guanabara com 105t; e outros estados com 44t.

3

### - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

Informações disponíveis para 3 terminais brasileiros indicam importações em 1974 de 3.178.252 toneladas das quais 89,4% foram realizadas pelo Porto de Santos, 6,2% pelo Porto de Recife e 4,4% pelo de Paranaguá.

O afluxo no terminal de Santos no mês de dezembro foi inferior em 39,4% ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Todavia, o acumulado jan/dez de 1974 acusou acréscimo de 27,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Relativamente aos elementos nutrientes, o acréscimo do acumulado jan/dez foi de 25,2%, inferior em 2,4% ao produto bruto, significando que os fertilizantes importados em 1974, de um modo geral, foram em concentrações inferiores aos verificados em 1973. Embora esse percentual seja de pequena monta, isto contribuiu de certa forma pelo agravamento da situação visto que o transporte constitui item de grande importância na formação do preço final dos fertilizantes.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos,  
Janeiro a Dezembro, 1973 e 1974  
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	1973 (a)	1974 (b)	Variação % (b/a)
Jan.	195.703	165.514	-15,4
Fev.	129.514	214.173	65,3
Mar.	82.492	199.387	141,7
Abr.	121.679	201.724	65,8
Mai.	182.948	348.368	90,4
Jun.	141.687	298.445	110,6
Jul.	238.200	304.882	28,0
Ago.	287.896	314.438	9,2
Set.	204.145	191.297	-6,3
Out.	235.024	252.390	7,4
Nov.	146.487	191.317	30,6
Dez.	264.048	160.060	39,8
<b>Total</b>	<b>2.229.823</b>	<b>2.841.995</b>	<b>27,4</b>

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos.

Os preços médios de fertilizantes em 1974, relativamente à média de 1973 apresentaram incremento de 142%. No mês de janeiro, comparando com dezembro último, o acréscimo foi da ordem de 5%. Permaneceram inalterados os preços de fosfato natural e termofosfato. Acréscimo substancial foi verificado para o Nitrocácio Petrobraz (29%). Os demais produtos tiveram incremento que variou de 2 a 7%.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>  
 Janeiro/1974 a Janeiro/1975  
 (Média Ponderada Cr\$/10 tonelada)

Mês	Preço		Índice Jan. 1974 = 100	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Jan.	8.470,00	2.076,00	100,0	100,0
Fev.	11.926,00	2.846,00	140,8	137,1
Mar.	12.940,00	2.954,00	152,8	142,3
Abr.	13.518,00	2.932,00	159,6	141,2
Mai.	14.662,00	3.074,00	173,1	148,1
Jun.	15.168,00	3.127,00	179,1	150,6
Jul.	15.710,00	3.198,00	185,5	153,8
Ago.	15.736,00	3.160,00	185,8	152,2
Set.	16.071,00	3.170,00	189,7	152,7
Out.	15.484,00	3.012,00	182,8	145,1
Nov.	16.023,00	3.064,00	189,2	147,6
Dez.	16.123,00	3.019,00	190,4	145,4
Jan.	16.940,00	...	200,0	...

(<sup>1</sup>) Média ponderada pela relação de consumo: 1,0: 1,8: 1,1.

(<sup>2</sup>) Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

Em janeiro de 1975 a venda da indústria brasileira de tratores de 4 rodas (exceto micro-tratores) foi de 3.579 unidades contra 3.137 unidades comercializadas no mesmo mês do ano anterior, registrando acréscimo de 14%.

No mês de janeiro foram produzidos 192 micro-tratores e vendidos 119. Assim, a produção do mês superou a venda em 61,3%.

As exportações em janeiro baixaram consideravelmente, registrando-se apenas uma unidade exportada.

Evolução de Vendas de Tratores de 4 Rodas,<sup>(1)</sup>  
Janeiro a Dezembro de 1973 e 1974

Mês	Venda		Variação % (b/a)
	1973 (a)	1974 (b)	
Fév.	2.008	2.457	22,4
Mar.	3.143	3.505	11,5
Abr.	2.984	3.407	14,2
Mai.	2.924	1.843	-37,0
Jun.	3.294	3.432	4,2
Jul.	3.272	3.471	6,1
Ago.	3.706	3.767	1,6
Set.	3.817	3.834	0,4
Out.	4.062	4.791	17,9
Nov.	2.891	3.562	23,2
Dez.	2.801	3.804	35,8
Jan.de 1975	3.137	3.579	14,0
<b>Total</b>	<b>38.039</b>	<b>40.452</b>	<b>6,3</b>

(<sup>1</sup>) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Endereço (ã partir de novembro)

Centro Estadual da Agricultura

Av. Miguel Stefano, 3.900

04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114

01000 - SÃO PAULO, SP

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira  
Décio Sodrzeieski  
Ismar Florêncio Pereira  
Luiz Henrique de Oliveira Piva  
Natanael Miranda dos Anjos  
Paul Frans Bemelmans